



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA

RAISA FERNANDES MARIZ SIMÕES

**PROMOÇÃO DO SENTIDO NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

CAMPINA GRANDE

2016

RAISA FERNANDES MARIZ SIMÕES

**PROMOÇÃO DO SENTIDO NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito à
obtenção do título de graduação e
licenciatura em Psicologia, pela
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Lorena Bandeira Melo de Sá

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S593p Simões, Raisa Fernandes Mariz.
Promoção do sentido na infância [manuscrito] : um relato de experiência com crianças em situação de vulnerabilidade / Raisa Fernandes Mariz Simões. - 2016.
47 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Lorena Bandeira Melo de Sá, Departamento de Psicologia".

1. Logoterapia. 2. Crianças. 3. Valores. 4. Sentido da vida.
I. Título.

21. ed. CDD 616.891 6

RAISA FERNANDES MARIZ SIMÕES

**PROMOÇÃO DO SENTIDO NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito à
obtenção do título de Graduação e
licenciatura em Psicologia pela
Universidade Estadual da Paraíba.

BANCA AVALIADORA

Lorena Bandeira Melo de Sá

Prof. Ms. Lorena Bandeira Melo de Sá

Andréa Xavier de A. de Sousa

Prof. Dra. Andréa Xavier de Albuquerque de Sousa

Maria Lígia de Aquino Gouveia

Prof. Dra. Maria Lígia de Aquino Gouveia

Campina Grande, 2016

AGRADECIMENTOS

Diante desse ciclo que se encerra é inevitável recordar todo o percurso que fiz para chegar onde estou, mas principalmente lembrar quem esteve comigo em todos os momentos dessa jornada torna-se especial e necessário.

Inicialmente agradeço a Deus por toda benção e direcionamento que recebo a cada dia de minha vida, desde a inspiração para estudar Psicologia até a força que me foi concedida para que eu pudesse permanecer nela, perseguindo meu sonho e não desistindo frente aos obstáculos.

Desde os 15 anos havia uma paquera entre mim e a Psicologia, mas foi só depois da maioridade que eu a conheci e nos abraçamos. Deste abraço acolhedor surgiram muitos outros que me encantaram e por certo continuarão me encantando enquanto houver caminho a ser percorrido. Foi deste encontro que surgiram os melhores livros que li, as poucas, porém grandes, amizades que fiz e os mais queridos mestres que tive a oportunidade de conviver, conversar, debater, construir e me espelhar para seguir daqui pra frente.

Aproveito este espaço para agradecer, então, à minha primeira professora de graduação Lívia Sales, que me ensinou sobre empatia, carinho e simplicidade. Minha querida professora Márcia Candelaria, que me ensinou sobre a sensibilidade do ser psicólogo e humanidade de ser professor quando acolhe o aluno sob o mesmo patamar, além de abrir as portas para a minha amada psicologia infantil. Quero lembrar e agradecer a professora Ângela Nicoletti, que mesmo em pouco tempo na minha graduação me conhece há anos e me inspira a lutar em prol da saúde mental. A Jorge Dellane por ensinar que a mente aberta pensa melhor, cria melhor e age muito melhor. Agradeço também a Lígia Gouveia por ensinar o que é entusiasmo e amor a uma causa. A Andrea Xavier por construir um caminho conjunto com o aluno, dando um show de humildade e companheirismo, além de me ensinar o que é determinação, organização e foco. Agradeço a professora Tanise por me mostrar que a gente também aprende o que não quer, como a estatística, e por me ensinar o que é paciência. A Ronieri e José Andrade, por me ensinarem que o bom humor pode e deve fazer parte da profissão e que a boa vida é assim, cheia de sorrisos. A Maria Célia por ser presença plena em meio ao terremoto, ensinando que a fé nos inspira e nos encoraja sempre. Aos professores Wilmar, Rangel, Regina, Ana Cristina, Sibelle, Aline, Marinalva e tantos outros que contribuíram com meu crescimento pessoal e profissional meu muito obrigada.

Porém, preciso e devo lembrar em especial de dois grandes profissionais que me apresentaram a Logoterapia e a quem devo parte do que sou hoje. Gilvan, você me ensina a cada dia que o sonho é pra ser sonhado e perseguido. Sua história de vida nos mostra que podemos mais do que imaginamos. Agradeço pela simplicidade, musicalidade, oportunidade de ser do grande Núcleo Viktor Frankl de Logoterapia, mais principalmente pela amizade, fazendo o que todo bom amigo faz: corrigir e orientar. E a Lorena Bandeira, resta-me um profundo e grande obrigada por tudo que representa na minha vida, me ensinando desde o início a prática da logoteoria, quando fala do verdadeiro encontro existencial autêntico. Assim foi conosco, e desse encontro surgiu uma linda amizade, baseada no respeito, no cuidado, no companheirismo que vai de sala de aula a viagens para os nossos inúmeros congressos. Você me apresentou literalmente e presencialmente os grandes nomes da nossa querida Logo. Resgatou o sentido da relação aluno e professor e me ensina todos os dias que menos é mais, quando somos simplesmente nós mesmos.

Obrigada, minha mestre, orientadora e amiga, por tudo que compartilhamos juntas e pelo que virá, pois desejo que seja eterno. Foi por sua causa, inclusive, que conheci nossa querida amiga Clara Martínez Sánchez, logoterapeuta infantil que me acolheu, incentivou e ajudou neste trabalho e na vida, me inspirando a seguir nos caminhos da infância e do sentido. Muito obrigada, Clara, por ser esta pessoa disposta e amante da causa, e por ter me orientado neste percurso acadêmico, fato do qual tenho muito orgulho.

Quero agradecer aos colegas de sala que agora se tornam colegas de profissão, pois com eles dividi cinco anos de aprendizado, angústias de véspera de provas, seminários, estágios, risadas, conflitos e tudo o que nos torna a turma (En)frente. Agradeço também de coração aos meus grandes amigos do Núcleo Viktor Frankl de Logoterapia, pelos inúmeros encontros existenciais que vivenciamos e por todo o carinho, amor e zelo envolvidos em nossos projetos e histórias. Certamente vocês fizeram desta experiência uma das melhores dentro da minha graduação e os levarei pra toda vida.

Agradeço aos funcionários do departamento de Psicologia e da UEPB, por todo o empenho e dedicação em nos servir. Meu muito obrigada Robson, Andreza, Marlete, Fábio, Paschoal, Inalda, Gracinha, Val, pela paciência, presteza e amizade.

Registro o agradecimento também as queridas freiras do Colégio Imaculada Conceição – Damas, à Marina, à psicóloga Simone, à Fundação Cadena (na pessoa de Verônica), aos meus irmãos Raiana e Ramon, e a todos os amigos e familiares que se fizeram presentes em algum momento da minha graduação, por acreditarem em mim e me permitirem ir mais além, acolhendo minhas virtudes mas também meus defeitos, e ainda assim caminharem comigo. Aos que partiram cedo, sem antes dividir presencialmente comigo essa vitória, dedico a vocês que estão no céu intercedendo por mim. Vovôs, vovó, tios, amigos, obrigada por serem meus anjos.

De forma especial, agradeço a meu noivo Guilherme todo o apoio e carinho. A você que acompanhou meu sonho desde o vestibular, só tenho gratidão por entender as ausências quando eu estava trabalhando num projeto ou num evento. Seu incentivo e companheirismo foi fundamental para que eu pudesse seguir em frente e atravessar a linha de chegada. O amor é realmente maior que tudo, do que todos e até a dor se vai quando o olhar é natural.

Por fim, agradeço a quem tornou tudo isso possível, pois sem eles eu não estaria aqui. Aos meus queridos e amados pais, Vicemário e Gisélia, não tenho palavras para agradecer tudo que fizeram por mim. Tentarei expressar minha gratidão dizendo que vocês foram e sempre serão minhas maiores inspirações de amor na vida e na carreira docente. Com vocês aprendi o que é uma universidade e o que faz parte dela. Aprendi a respeitar o professor e entender porque ele é importante. Hoje, de forma muito especial, deixo o meu MUITO OBRIGADA pelos aprendizados, pela mão estendida, pelo colo, e pelo amor que nunca me faltou e que me impulsionou a continuar lutando por um mundo melhor.

À vocês, pessoas especiais do meu viver, dedico essa conquista.

Obrigada,

Raisa Fernandes Mariz Simões

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1 HISTÓRIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	08
2 A PSICOLOGIA INFANTIL	11
3 A LOGOTERAPIA E O UNIVERSO INFANTIL	13
4 METODOLOGIA	16
4.1 Identificação dos participantes.....	16
4.2 Local da intervenção.....	16
4.3 Procedimentos éticos.....	17
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS.....	34

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a promoção de sentido na infância a partir da experiência de um trabalho com crianças em situação de vulnerabilidade numa fundação assistencial em Buenos Aires, Argentina, embasado pela Logoterapia e análise existencial. Esta, enquanto abordagem da psicologia contemporânea, traz, através de seu precursor Viktor Emil Frankl, os conceitos de liberdade, responsabilidade e os valores na busca pelo sentido da vida, postulando que o ser humano possui as dimensões física, psíquica e espiritual, sendo esta última a responsável por onde ele pode alcançar os recursos para uma realidade existencial. Tendo em vista que a infância é considerada um período de desenvolvimento e construção de personalidade, tornou-se relevante promover um espaço em que pudessem emergir discussões e vivências acerca de valores morais, sociais, éticos, vivenciais e atitudinais que despertassem a dimensão espiritual na condução de supra sentido das crianças em questão, principalmente se tratando de uma situação de risco em que muitas vezes não há vontade de sentido em viver. Para que isso fosse possível, realizou-se nove encontros, com duração de duas horas cada, três vezes por semana, destinados a meninas de 6 a 12 anos da Fundação CA.de.NA (Centro de Assistência de Ninos Abandonados). Os encontros ora aconteciam na parte externa, ora na parte interna da fundação, trazendo sempre novos elementos que instigassem as meninas a buscar algo novo e significativo para suas vidas. Após os encontros e atividades desenvolvidas que contaram com a ajuda de materiais concretos, jogo de memória, fotografias, mapas, velas, e artísticos, como papel, cola, catolinas, desenhos, lápis e afins, percebeu-se que a logoterapia infantil é eficaz no sentido de promover o senso de ser responsável, tratando de questões essenciais para criança e possibilitando a reflexão de que o homem pode fazer qualquer coisa em relação à situação na qual se encontra para modificar, se for necessário, a realidade.

Palavras-chave: Logoterapia; Crianças; Valores; Sentido da vida

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu do interesse em investigar a infância através dos pressupostos logoterapêuticos em crianças e adolescentes, propondo, portanto, um plano de atividades voltadas para reflexão e emergência de sentido em meninas de 6 a 12 anos de uma fundação assistencial. Estas atividades foram transformadas em um relato de experiência que permitirá traçar a correlação da logoteoria com a prática, objetivando discutir a promoção do sentido na infância com a contribuição da logoterapia para crianças em situação de vulnerabilidade.

Kroeff (2012), afirma que muitos terapeutas relatam adaptações da Logoterapia para o trabalho com crianças, dentre os quais Lukas (s/d; 1986) e Riveros de Carbone (1984). Há também novos autores que mostram avanços na área, como o caso de Sánchez (2014), que traz o aporte humanista existencialista com enfoque na logoterapia como possibilidade de acompanhar crianças no seu processo de formação e estruturação de pessoa.

Sánchez (2014) alega que estes enfoques enfatizam a importância de assumir a responsabilidade para realizar a principal meta existencial: fazer algo de si mesmo. Entretanto, a literatura acerca do trabalho em Logoterapia infantil é muito escassa, o que se torna um dos grandes motivos de relevância deste trabalho: a impulsão de novas pesquisas e dados para aplicabilidade na área que possam corroborar as teses dos autores supracitados.

Para compreender melhor acerca destas questões, deve-se, sobretudo, conhecer mais sobre a própria história do ser denominado “criança”, bem como a evolução do seu papel ao longo do tempo. Assim, faz-se necessário abordar a história da criança e do adolescente, seus direitos, suas implicações, dentre outros fatores que o trabalho abordará na parte inicial do estudo.

Em seguida, apresentar-se-á os aspectos gerais da fundamentação teórica em questão, qual seja a Logoterapia e a Análise Existencial, e sua aplicabilidade na infância e adolescência, tendo em vista que na sociedade atual há uma demanda que clama por resoluções, como mães e pais que procuram especialistas para seus filhos considerados problemáticos, ou professores que encontram-se perdidos diante de uma nova geração e não sabem promover a educação adequada.

A proposta resolutiva para estes conflitos pode estar diretamente ligada ao uso da abordagem em crianças e adolescentes, tendo em vista a fase de construção de valores em que se encontram e que pode fazer a diferença na construção do ser humano adulto.

Posteriormente, faz-se necessário expor a metodologia programada para atingir o objetivo principal, trazendo os detalhes de cada encontro com as crianças, como a temática e objetivo de cada atividade proposta, culminando na discussão dos resultados encontrados nesta experiência.

Por fim, sabendo que a infância é considerada um período de desenvolvimento e construção de personalidade, tornou-se relevante promover um espaço em que pudessem emergir discussões e vivências acerca de valores morais, sociais, éticos, vivenciais e atitudinais que despertassem a dimensão espiritual na condução de supra sentido das crianças em questão, principalmente se tratando de uma situação de risco em que muitas vezes não há vontade de sentido em viver.

1 HISTÓRIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Estudar sobre a figura da criança e do adolescente é uma ação complexa pois envolve uma série de fatores que devem ser levados em consideração, como a história, por exemplo. O desenvolvimento da criança é observado de acordo com a época em que se encontra.

Um dos pioneiros a estudar sobre o assunto foi o historiador francês Philippe Ariès, trazendo documentos importantes da idade média, como fotos, diários, músicas e iconografia religiosa, que contribuíram para o estudo da criança ao apresentar caminhos norteadores que envolvem a descoberta da infância, os sentimentos, as idades ou fases da vida infantil, as escolas, a família e a sociedade.

Ele afirma que a infância tomou diferentes conotações dentro do imaginário do homem em todos os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, de acordo com cada período histórico. A criança seria vista como substituível, como ser produtivo que tinha uma função utilitária para a sociedade, pois a partir dos sete anos de idade era inserida na vida adulta. A criança tornava-se útil na economia familiar, realizando tarefas e imitando seus pais e suas mães. Havia responsabilidade legal de cumprir seus ofícios perante a coletividade. (ARIÉS, 1981).

Por muito tempo a criança não foi vista como ser em desenvolvimento, com características e necessidades próprias, mas como “homens de tamanho reduzido”. Durante muitos séculos, o sentimento e a afeição não foram percebidos ou foram sufocados, chegando mesmo a não existir.

O surgimento da noção de infância surgiu por volta do século XVI, com a ideia da criança real, em que apareciam imagens em efígies funerárias, numa sala de aula junto com os seus professores, etc. Ariés (1981) afirma que com as transformações que começaram a se processar na transição para a sociedade moderna a trajetória da criança era de discriminação, marginalização e exploração.

Assim, ele constata que com a interferência dos poderes públicos, da escola e com a preocupação da Igreja em não aceitar passivamente o infanticídio, surgem as mudanças com relação ao cuidado com a criança, inclinando-se também para as mudanças no interior da família. A criança passa a ser educada pela própria família, o que despertou um novo sentimento por ela. Com o afeto, a criança passa a ser definida como ingênua e frágil, que deve receber todos os incentivos possíveis para sua felicidade. A morte já passa a ser recebida com dor e sofrimento.

Com o surgimento da escola, percebe-se que não havia uma definição de idade específica para que a criança ingressasse nela, principalmente as mulheres, porque os referenciais não eram a educação das crianças. Só a partir do século XV, e, especialmente nos séculos XVI e XVII a escola iria se dedicar com uma educação, inspirando-se em elementos de psicologia.

Além dele, outros historiadores se debruçaram sobre os estudos do papel social da criança, como Mary Lucy Murray Del Priore, que afirma um negligenciamento do papel da criança ao longo do tempo, corroborando com o pensamento de Ariès.

Priore (1991) afirmava que era incerta a sobrevivência, pela falta de cuidados e tecnologia e pelos altos índices de natalidade. A alta taxa de mortalidade aliada às crenças religiosas de que era mais um anjo no céu levava a que se considerassem as crianças como adultos de tamanho reduzido.

No Brasil, após a vinda dos colonizadores, muitos índios foram escravizados. Filhos de escravos eram vendidos ou iam trabalhar em casas de barões. A partir dos sete anos as crianças dos escravos já podiam ser separados dos pais e vendidas para trabalhar para outras famílias. Às vezes os nobres compravam os escravos crianças com a finalidade de proporcionar uma distração para os filhos, para serem companheiros nas brincadeiras, sendo observado grandes maus tratos (SILVA, 2011).

Após a abolição da escravatura, num contexto demográfico muito diferente, a criança passou a ser valorizada pela sociedade e os historiadores passaram a dedicar um novo olhar à questão. Começaram a surgir leis que amparassem a criança, assegurando-lhes os seus direitos e garantias fundamentais.

Primeiro, o código de menores de 1927, e sua posterior modificação em 1979, seguido pelo Estatuto da Criança e do adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. O estatuto foi aprovado pela ONU em 20 de novembro de 1989, assinado pelo Brasil em 26 de janeiro de 1990 e, por fim, a lei foi aprovada pelo Decreto Legislativo nº 28, de 14 de setembro de 1990.

. O Estatuto da Criança e do Adolescente surgiu da necessidade de um reordenamento jurídico no Brasil, já que o Código não apresentava compatibilidade com os princípios da Constituição Federal, de 1988, bem como a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, um tratado que visa à proteção de crianças e adolescentes de todo o mundo, aprovado na Resolução 44/25 da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1989, da qual o Brasil é país signatário.

Na época em que se tratava a criança como um ser humano qualquer, tendo em vista que não havia nenhuma proteção específica no século XIX, é necessário dizer o quão importante e revolucionário foi a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente no século XX. Hoje, o estatuto rege os direitos de todas as crianças e jovens brasileiros, e não só daqueles que são considerados jovens em risco ou perigosos para a sociedade, como pregava o código de menores. Enfatiza-se, dessa forma, uma maior responsabilidade do Estado e da sociedade em geral para com estes indivíduos.

A Argentina, país em que foi realizado o trabalho em questão, também faz parte da Convenção internacional sobre os direitos da criança. Embora o contexto sócio-político-cultural dos dois países seja heterogêneo, pode-se observar que as crianças e adolescentes vivem situações similares de violação de direitos, de alta vulnerabilidade, desproteção, pobreza e desigualdade.

Não existe, na Argentina, um estatuto voltado apenas para as crianças, de modo que reúna todos os temas relacionados a estas, como o ECA do Brasil. O que os argentinos procuram seguir é uma lei geral que versa sobre os direitos das crianças, denominada Lei Nacional 26.061 de Proteção Integral dos Direitos das Crianças e Adolescentes, que protege de maneira integral os direitos das crianças e adolescentes que se encontrem em território argentino, de modo a garantir o seu exercício e usufruto pleno, efetivo e permanente, tal como reconhecido no ordenamento jurídico nacional e nos tratados internacionais.

O jurista argentino Emílio García Mendez (2008) afirma que "não existe na América Latina nenhum outro processo tão participativo como o de construção e implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente", referindo-se ao ECA como modelo a ser seguido pelos países.

A Argentina avançou no sentido de buscar leis que garantissem a proteção das crianças e adolescentes, assim como os países circunvizinhos. A maior prova disto foi a criação de um documento pelos países da tríplice fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai), em que o desejo de trabalhar juntos em prol desta causa fez o UNICEF entender ser necessária a construção de uma agenda de trabalho conjunto dos três países, com metas, ações e mecanismos de monitoramento para responder aos problemas identificados no estudo da situação das crianças nestes países, de maneira global e integral. (UNICEF, 2005)

Fica evidente que crianças vulneráveis numa região insegura precisam de redes de proteção construídas em conjunto por governos e sociedade civil, com o apoio de

organismos internacionais quando se considere necessário e pertinente. Somente uma grande mobilização desses setores poderá transformar a realidade e garantir a proteção de todas as crianças e todos os adolescentes.

2 A PSICOLOGIA INFANTIL

A partir do contexto histórico e jurídico, é possível adentrar no contexto da psicologia infantil partindo do pressuposto de que, ao longo dessa história, respeitando diversos cenários culturais às épocas, surgiram autores que se debruçaram sobre a criança e seu desenvolvimento, no sentido de compreender acerca do que é ser “infantil” e como lidar melhor com o infante.

Na psicologia, existem várias teorias sobre o desenvolvimento humano. Segundo Ana Maria Bock (2008), elas foram construídas a partir de observações, pesquisas com grupos de indivíduos de diferentes faixas etárias ou de diferentes culturas, estudos de casos clínicos, acompanhamentos de indivíduos desde o nascimento até a idade adulta.

Os primeiros a estudar a temática foram os teóricos John B. Watson, psicólogo americano fundador do movimento Behaviorista, que tem como objeto de estudo o comportamento caracterizado pela resposta dada a estímulos externos, e Burrhus Frederic Skinner, psicólogo americano que trouxe a tona psicologia experimental, buscando entender o comportamento em função das inter-relações entre o ambiente e a história de vida do indivíduo. Bock, 2008, afirma que para eles, as crianças nascem como tábulas rasas, que vão aprendendo tudo do ambiente por processos de imitação ou reforço.

Para os teóricos inatistas, como Avram Noam Chomsky, linguista e cientista cognitivo, as crianças já nascem com tudo que precisam na sua estrutura biológica para se desenvolver. Segundo esta teoria, nada é aprendido no ambiente, e sim apenas disparado por este. Em contrapartida, para os teóricos construcionistas como Jean William Fritz Piaget, biólogo e psicólogo suíço, o desenvolvimento é construído a partir de uma interação entre o desenvolvimento biológico e as aquisições da criança com o meio. (BOCK, 2008)

Há também a abordagem Sociointeracionista, de **Lev Semenovitch Vygotsky**, psicólogo russo, segundo a qual o desenvolvimento humano se dá em relação nas trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação. Bock (2008), traz também outras perspectivas, como a cognitivista influenciada pela teoria de David

Ausubel, foca-se mais no aspecto do aprender em si, trazendo a aprendizagem como um processo de relação do sujeito com o mundo externo, com consequências no plano da organização interna do conhecimento, o que passa a chamar de organização cognitiva.

Dentre estas teorias, Bock (2008) afirma que a que mais se destaca é a de Jean Piaget porque debruçou-se sobre uma vasta produção contínua de pesquisas com rigor científico, assim como pelas implicações práticas de sua teoria.

Segundo ela, este autor faz uma divisão do desenvolvimento humano em períodos de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento que interfere diretamente no desenvolvimento global. Cada período, então, é caracterizado por aquilo que o indivíduo consegue fazer de melhor em determinada faixa etária, tomando como referência, e não regra exclusiva.

Dessa forma, tem-se os seguintes períodos: primeiro período denominado de Sensório-motor, compreendido de 0 a 2 anos; seguido do período pré-operatório, entre 2 e 7 anos; dando início ao próximo período das operações concretas, a partir de 7 anos até os 11 ou 12; finalizando com o último período, das operações formais, que vai dos 11 ou 12 anos em diante.

Para a construção de suas ideias, Piaget utilizou o modelo biológico: o ser humano é guiado pela busca do equilíbrio entre as necessidades biológicas fundamentais de sobrevivência e as agressões ou restrições colocadas pelo meio para a satisfação dessas necessidades. Nessa relação, a organização – como capacidade do indivíduo de condutas seletivas – é o mecanismo que permite ao ser humano ter condutas eficientes para atender às suas necessidades, isto é, a sua demanda de adaptação. (BOCK, 2008)

Outro teórico de destaque no contexto do desenvolvimento humano foi Lev Vygotsky, que buscou uma alternativa dentro da concepção mecanicista da psicologia na época em que viveu. Ele construiu e solidificou propostas inovadoras principalmente em relação ao pensamento e a linguagem, a natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução no desenvolvimento.

Um pressuposto básico da obra de Vygotsky é que as origens das formas superiores de comportamento consciente – pensamento, memória, atenção voluntária, etc – formas que diferenciam o homem dos outros animais, devem ser achadas nas relações sociais que o homem mantém. Mas Vygotsky não via o homem como um ser passivo, consequência dessas

relações. Entendia o homem como ser ativo, que age sobre o mundo, sempre em relações sociais, e transforma essas ações para que constituam o funcionamento de um plano interno. (BOCK, 2008)

Para Vigotksy o desenvolvimento infantil é visto sob três aspectos, sendo o instrumental quando refere-se a natureza mediadora das funções psicológicas complexas, afirmando que não só respondemos aos estímulos mas também o alteramos e podemos utilizar essa alteração como um instrumento para nosso comportamento; o cultural, quando envolve os meios socialmente estruturados pelas quais a sociedade organiza os tipos de tarefas que a criança em crescimento pode enfrentar e os tipos de instrumentos que ela dispõe para dominá-las, seja no campo físico ou mental; e o aspecto histórico, levando em consideração que é necessário observar a modificação social ao longo da história para adequar-se ao tempo em que se encontra.

3 A LOGOTERAPIA E O UNIVERSO INFANTIL

A base teórica que sustenta este trabalho remete à Logoterapia e Análise Existencial, desenvolvida pelo psiquiatra, neurologista, psicólogo e filósofo austríaco Viktor Emil Frankl, através da qual apresenta a espiritualidade como uma dimensão especificamente humana, e tem a visão de homem sustentada por três pilares: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida. (FRANKL, 2011)

Ele afirma que a liberdade da vontade opõe-se a princípio que caracteriza a maior parte dos saberes que se ocupam do homem: o determinismo. Ele compreende que o homem não é livre de suas contingências, mas sim livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições apresentadas a ele.

Esta capacidade de oferecer uma atitude diante dos fenômenos somáticos e psíquicos insinua a elevação a um outro nível e a abertura a uma nova dimensão: a dimensão dos fenômenos noéticos (dimensão noológica ou espiritual). É nessa terceira dimensão que os eventos tipicamente humanos devem ser localizados.

Para a Logoterapia e Análise Existencial, o sujeito não se compõe de apenas duas dimensões (física e a psíquica), mas, sim, de três, acrescentando a dimensão noética ou espiritual, entendendo aqui que a dimensão social insere-se na dimensão espiritual, ou seja, na dimensão de abertura do ser frente ao seu mundo. Tal dimensão constitui a essência do homem, sendo esfera sadia do sujeito, de onde emergem os valores, a religiosidade e a vontade de sentido. O autor acrescenta, ainda, que a dimensão noética,

por ser o centro espiritual existencial, qualifica o homem como um ser integrado, pois “somente a pessoa espiritual estabelece a unidade e totalidade do ente humano” (FRANKL, 2003)

Para Frankl todo ser humano é impelido a buscar o sentido da vida, um sentido em cada situação e um supra-sentido, que se encontra além do espaço físico vital. Para este ser, a vida não é um mero acidente sem propósito. Acrescenta que esta busca é movida pela vontade de sentido, que subjaz ao princípio de prazer de Freud e ao desejo de poder de Alfred Adler.

O autor também afirma que a experiência mais nobre do sentido se reserva aquelas pessoas que, privadas da possibilidade do trabalho ou do amor, escolhem livremente uma atitude afirmativa da vida, erguendo-se sobre si mesmas e crescendo para além de si. O que conta nesses casos é a postura que se decide ter, a atitude que permite transformar a miséria de um sofrimento inevitável em uma conquista.

“Se alguém preferir, neste contexto, falar de valores, deve-se discernir aí três grupos principais de valores. Eu os classifiquei com os seguintes nomes: valores de criação, valores de experiência e valores de atitude. Essa sequência reflete as três principais vias através das quais o ser humano encontra sentido em sua vida. O primeiro grupo se refere ao que o homem dá ao mundo, sob a forma de suas obras, de suas criações. O segundo se relaciona ao que o homem recebe do mundo, em termos de encontros e experiências. Por fim, o terceiro diz respeito a atitude que se toma, a postura que se adota diante da vida quando se é defrontado com um destino que não se pode mudar.”(FRANKL, 2011)

Até o século XX, portanto, muitos teóricos se debruçaram sobre aspectos físicos e psicológicos da criança e de seu desenvolvimento, como visto anteriormente. Com o surgimento da psicologia humanista existencial, em que a Logoterapia finca-se com seu viés espiritual, novos autores passam a enxergar a infância também sob o aspecto noético, sugerindo que a criança, como todo ser humano, é composta das dimensões bio-psico-espiritual.

O autor Larry Cullyford (2015), em seu livro sobre a psicologia da espiritualidade, afirma que autores como Adams, Hyde e Wolley, em suas pesquisas no ano de 2008, enfatizaram que a espiritualidade é integral à vida de toda criança, como uma parte muitas vezes invisível para o adulto e muitas vezes desprezada ou não incentivada o suficiente.

“A espiritualidade das crianças também é importante, afirma Hyde, como base para encontrar significado, propósito e conexão duradouros ao longo de toda a vida. (...) Hyde sugere como os aspectos da espiritualidade das crianças podem ajuda-las a enfrentar perdas e outras formas de adversidade. (...) a consciência espiritual das crianças precisa ser descoberta, reconhecida e acalentada para que se tornem pessoas holísticas, desenvolvidas não apenas cognitivamente, mas também social, emocional e espiritualmente.” (CULLYFORD, 2015)

Surgem assim, no século XXI, as primeiras colaborações da Logoterapia infantil, através de Clara Martínèz Sánchez, considerada uma das pioneiras no trabalho logoterápico com crianças por realmente aplicar na prática do seu consultório esta abordagem. Ela afirma que na década de 50 o pedagogo holandês Martinus Jan Langeveld se destacou pelo rigor na aplicação do método fenomenológico na Pedagogia e realizou vários estudos sobre a criança.

Langeveld trabalhou com um grupo de colaboradores na universidade holandesa de Utrecht, desenvolvendo uma aproximação fenomenológica a terapia de jogo inspirada na fenomenologia existencial de Heidegger e Merleau-Ponty, e no trabalho de imaginação lúdica de FredericJacoubsJohannesBuytendik, criando uma modalidade de intervenção com crianças chamada de comunicação por imagens. (Sánchez, 2014)

Através da arte, do jogo e outros meios criativos, estimulavam a criança a expressar-se a si mesmo e ao seu mundo vital problemático. Este método foi utilizado por muitos terapeutas até hoje.

Já nos anos 60, Clark Moustakas desenvolveu a terapia infantil existencial, demonstrando como se utilizar a terapia de jogo com crianças para que elas pudessem expressar suas tensões, conflitos e frustrações, sobretudo o medo e a raiva. Moustakas trabalhou com crianças com problemas de comportamento e conflitos familiares e escolares. Depois do acompanhamento, percebeu-se que as crianças atingiram maturidade emocional, recuperaram a fé em si mesmo e adquiriram respeito pelos demais.

Outros autores, de diferentes abordagens, como a rogeriana Virginia Axline (1974), e os gestaltistasOaklander (2007), Castanedo (1985), e Parolini (1975), também contribuíram para formulação de princípios básicos do modelo de psicoterapia infantil humanista existencial.

Atualmente são poucos os aportes para clínica logoterápica com crianças, como afirma Sánchez (2014). Não se encontra nenhuma proposta concreta sobre a intervenção clínica, levando-a a criar uma própria intervenção. Sobre isso, ela afirma:

“Alguns não estão de acordo com essas propostas, dizem que a criança não está capacitada para encontrar sentido tão cedo e que a estruturação de sua personalidade lhe impede de clarificar a respeito da sua liberdade e responsabilidade. A prática clínica nos diz o contrário. É desde a infância que o homem orienta seu sentido na companhia de adultos, facilitando que se extravie a voz de sua consciência. O espaço clínico da logoterapia se orienta principalmente a facilitar este processo de autoconsciência reflexiva que permita a expressão do existencial na criança, diluindo as expressões sintomáticas do organismo psicofísico.”
(SANCHÉZ, 2014)

O próprio termo “Logos”, no contexto de Logoterapia, detona sentido, significando a humanidade do ser humano e o sentido de ser humano através dos valores, que, segundo Frankl (2011), não podem ser ensinados, nem dados, mas sim vividos, que é justamente a proposta do trabalho em questão: promover sentido nas crianças através da vivência e emergência de valores.

4 METODOLOGIA

4.1 Identificação dos participantes

A experiência deu-se com crianças assistidas pela Fundação CA.de.NA (Centro de Assistência de Ninos Abandonados), mais precisamente entre 6 e 12 anos, no período de dezembro de 2015.

Este corte de idade foi levado em consideração pelo que preconiza Sanchez, 2014, ao afirmar que as idades propícias para realizar este tipo de trabalho com as crianças são entre os seis aos doze anos.

4.2 Local da intervenção

A Fundação Cadena foi fundada em 12 de junho de 1993 e é uma instituição argentina sem fins lucrativos que trabalha para a promoção e proteção dos Direitos de Crianças e Adolescentes. Atualmente atende entre 40 e 50 crianças em situação de risco, devido à ausência de famílias, má nutrição e/ou educação.

A missão da Fundação centra-se na interação com a criança e seus familiares para que possam coletivamente reverter situações de vulnerabilidade social e educacional. O objetivo é trabalhar para uma infância decente, segura e feliz, abordando os seguintes temas: direitos da Criança e do Adolescente, importância do trabalho, valores éticos, treinamento, auto-suficiência, familiaridade, respeito, O amor ao próximo e meio Ambiente.

As atividades oferecidas incluem oficinas de vários temas educativos, artesanato, apoio escolar, jogos, teatro, música, leitura e importância do meio ambiente. e todas as atividades que funcionam como reforço escolar, dirigidas e acompanhadas pelos membros da fundação (presidente, vice presidente, secretários) e jovens voluntários de todo o mundo.

O funcionamento se dá de terça a sexta-feira, deixando as segunda-feira para planejamento interno semanal. O dia na fundação inicia as 11h da manhã com a chegada dos voluntários para organizar o ambiente para chegada das crianças, às 11:30h. Ao meio dia e meio há o almoço coletivo, oferecido pela instituição todos os dias. Em seguida, às 13:30h, as crianças são divididas por faixa etária e guiadas para atividades com os responsáveis. As atividades realizam-se até as 16:30h, quando é oferecido um lanche e, posteriormente, às 17h, há a volta pra casa.

4.3 Procedimentos éticos

Inicialmente, houve a apresentação do projeto à diretora da fundação, que de prontidão autorizou a realização da proposta afirmando que é necessário fomentar nas crianças a visão sobre valores e sentido de suas vidas.

De posse da autorização institucional, deu-se o reconhecimento do local e da rotina diária, estabelecendo a realização de três encontros semanais durante três semanas, com a duração de duas horas cada, buscando propiciar para estas meninas um espaço de vivências em que emergisse aspectos da dimensão espiritual, possibilitando novos olhares acerca de si mesma e da realidade na qual estão inseridas, pautando-se

nos princípios da Logoterapia e análise existencial. Assim, elaborou-se o seguinte cronograma:

PERÍODO	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA
Primeira semana	Reconhecimento do local e acompanhamento de atividades já existentes para coletar dados e propor atividades adequadas a realidade local
Segunda semana	Apresentação e entrosamento – roda de conversa Atividades ao ar livre em equipe - circuito Desenhos e pinturas individuais
Terceira semana	Apresentação do Brasil e cultura do Norte brasileiro Cultura e danças típicas da região Nordeste Artesanato – confecção de velas na região Sul brasileiro
Quarta semana	Apresentação da cultura do centro Oeste e Sudeste. Contaçõ de história Fechamento: confecção de calendário 2016

Cada encontro teve a duração de duas horas e contou com diversos recursos materiais como papel, cola, tesoura, lápis de cor, hidrocor, giz de cera, recortes, jogo da memória, quebra-cabeças, materiais esportivos, materiais decorativos, velas, miçangas, elástico e material multimídia, com vídeos e músicas através de um computador e data-show.

5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A fundação assistencial C.A.de.N.A é aberta para acolher as crianças entre os dias de terça a sexta-feira. A rotina diária inicia-se às 11h da manhã com a chegada dos voluntários para organizar o ambiente para chegada das crianças, às 11:30h. Ao meio dia e meio há o almoço coletivo, oferecido pela instituição todos os dias. Em seguida, às 13:30h, as crianças são divididas por faixa etária e guiadas para atividades com os responsáveis. As atividades realizam-se até às 16:30h, quando é oferecido um lanche e, posteriormente, às 17h, há a volta pra casa.

Na primeira semana de trabalho, após coletar o termo de autorização institucional, realizou-se um levantamento local para que a proposta atendesse as condições locais e pessoais das crianças.

Percebeu-se que a fundação é composta pela direção, vice-direção e voluntários de vários lugares do mundo. Os voluntários dividem-se em tarefas de cozinha, arrumação do ambiente de refeição, limpeza, cuidados com a horta e local externo (jardim, animais, etc), e enfermaria. Atrás da fundação há um jardim de infância dirigido pela mesma diretora, que funciona todos os dias do ano letivo, para promover a educação das crianças que não tem oportunidade de ir à escola. No momento as crianças encontravam-se de férias e o jardim estava fechado.

Segundo a diretora do local, as crianças são consideradas abandonadas tendo em vista que muitas não conhecem a mãe ou o pai, ou tiveram o pai preso ou morto em decorrência das drogas, ou tem a mãe ausente devido ao trabalho fora de casa como doméstica ou profissional do sexo, sendo criadas por outras figuras familiares ou amigos que já tem suas próprias famílias e que por isso muitas vezes não tem tempo ou condição para criar adequadamente a criança vulnerável.

Por este motivo, a fundação realiza atividades educacionais, criativas, esportivas e tudo que possa auxiliar no desenvolvimento saudável das crianças que a frequenta. Na primeira semana de observação, constatou-se que as meninas gostam de realizar atividades que envolvem histórias, como brincar de boneca e cuidar da casinha, e descobertas de outros lugares e culturas, ao perguntar constantemente aos voluntários como é o local de onde vieram.

Os meninos, em contrapartida, interessam-se mais por atividades esportivas e de construção, seja na horta, seja em carpintaria. Ambos gostam de realizar atividade criativas, relacionadas ao desenho e pintura, bem como desenvolver atividades de culinária e dança.

Assim, tendo em vista os horários de funcionamento da fundação, a proposta para as intervenções foi elaborada da seguinte maneira: nas segundas-feiras o dia era reservado para planejamento das atividades semanais e separação do material a ser utilizado durante a semana. Nas terças feiras o dia de atividades era livre, em que o vice-presidente informava após o almoço as opções disponíveis e as crianças direcionavam o que gostariam de realizar. Assim, nas quartas, quintas e sextas havia a realização das atividades propostas neste trabalho, com a duração de duas horas cada encontro.

A primeira semana de intervenção deu-se com três atividades planejadas: a apresentação das pessoas envolvidas e da duração das atividades por dia e por semana, e um momento inicial de entrosamento com uma roda de conversa acerca de temas familiares; encontro sobre a confiança; e, por fim, um momento de pintura e desenho.

No primeiro encontro, o objetivo foi falar o nome e uma palavra que a pessoa considerasse boa e o porque. Reunidas em uma roda, sentadas na grama da parte externa da fundação, elas relataram as palavras família, amor, união, confiança, amizade, explicando que era bom porque as fazia bem. Algumas relataram que gostariam de tudo isso na sua vida, mesmo que no momento não tivesse, ou que via nos outros essas coisas, pois em casa era difícil. Como este foi um momento inicial de entrosamento e o objetivo não era realizar uma escuta de grupo terapêutico, os dados foram apenas coletados e serviram para confirmar a situação e vulnerabilidade em que estas crianças se encontram.

O encontro seguinte contou com uma das palavras ditas por elas no primeiro encontro: confiança. O objetivo deste encontro foi realizar uma atividade em que precisavam trabalhar em equipe e assim perceber o que de fato significa confiança e como ela pode ser adquirida e fortificada. Utilizou-se materiais desportivos como cones e discos para simular obstáculos, bem como vendas para os olhos, e objetos diversos para o recolhimento no final de cada percurso.

Para isto, dividiu-se as meninas em duplas e realizou-se um circuito na parte externa da fundação, no campo de futebol. O primeiro momento consistia em atravessar o campo e deixar ou pegar objetos, fazendo um revezamento com a dupla. No segundo momento, esta travessia era dificultada por obstáculos no chão e uma venda nos olhos, de forma que uma das pessoas da dupla eram guiadas apenas pela voz da sua companheira, tendo que chegar ao outro lado do caminho.

A atividade rendeu, além de um grande momento de descontração e felicidade das crianças, um momento de discussão a respeito de saber ouvir e conduzir o outro de forma confiante. Houve uma criança que quis desistir do caminho pois batia nos obstáculos e se mostrava muito estressada. O interessante neste momento foi perceber que todas as outras, e não só sua dupla, incentivaram a continuar e chegar no local, o que foi feito. A menina não desistiu e ao chegar no fim, retirou a venda e comemorou indo de encontro as outras crianças. Houve um grande momento de abraços e sorrisos.

Aqui pode-se perceber que o homem está sujeito a relação “eu-tu”. Frankl (2011) vai mais além quando afirma que pra além disso há a qualidade essencial

autotranscendente da existência que confere ao homem a qualidade de um ser que se move numa busca para além de si mesmo. O encontro com o outro nos faz perceber quem somos e nos impulsiona a transcender.

Sobre a autotranscendência, Sánchez (2014) afirma que mesmo que a criança possa ser direcionada a algo no período de seu desenvolvimento, seja pelos pais, familiares, cuidadores, professores e até mesmo pela cultura, ela tem a capacidade de se autodistanciar, transformando-se num ser que assume a responsabilidade de realizar valores e exercer a liberdade para tomar posições ante estes condicionamentos.

No terceiro encontro, deu-se um espaço para que as crianças pudessem expressar-se através da pintura. Utilizou-se um livro de desenhos inacabados que foi passado de mão em mão e elas podiam escolher o desenho que queriam preencher, bem como lápis de cor, giz de cera e hidrocor, além de algumas folhas ofício. O objetivo desta atividade foi manter a confiança com o grupo, no sentido de permitir a escolha de desenhos, bem como promover um espaço de manifestação do seu potencial criativo, através das cores e modos de pintura.

Interessante destacar que alguns meninos viram a atividade e quiseram se inserir, o que foi aberto no momento tendo em vista que não infringia nenhum aspecto da intervenção. De modo geral, pôde-se observar que as crianças sentiram-se a vontade com a atividade, e, mesmo após o término, perguntaram se podiam levar para casa mais desenhos para colorir. Neste momento constatou-se que o vínculo estava alicerdado e que o grupo estava coeso para as próximas intervenções.

Este modelo de intervenção logoterapeuta infantil é semidiretivo, como afirma Sánchez (2014), é inevitável não participar ou deixar que a criança dirija o momento, e ainda assim ele também aprende a fazer isso com os outros, ou seja, é uma construção conjunta do espaço para que ambos se sintam a vontade na descoberta do caminho do sentido.

Após cada um desses encontros, havia um breve fechamento com discussão livre e posterior encaminhamento das crianças para o lanche coletivo e retorno para suas casas, ao final da tarde.

Devido ao interesse das crianças pela cultura brasileira, demonstrado pelas perguntas desde o primeiro momento de chegada, reconhecimento do local e entrosamento, decidiu-se realizar atividades que mostrassem um pouco do Brasil.

Assim, as atividades da segunda semana foram planejadas desta forma: apresentação da cultura do norte do Brasil, seguido pela cultura do nordeste, e por fim, da cultura do sul brasileiro.

Para iniciar, foi necessário conhecer o Brasil em sua totalidade através de uma atividade de quebra-cabeça com todas as regiões do Brasil. Dessa forma, quando fosse falado nas intervenções sobre cada região, as crianças iriam entender melhor cada cultura. Assim, para o primeiro encontro sobre o Norte do Brasil, utilizou-se quebra-cabeças, fotografias, materiais como papel kraft, giz de cera, hidrocor, lápis de cor, fita adesiva, plumas, grampeador e pintura para face.

De início, pintou-se a face das crianças com cores verde e amarela e mostrou-se o mapa do Brasil em tamanho grande, confeccionado em papel kraft, e suas regiões através de fotografias de tamanho 10x15. Em seguida, entregou-se a cada criança um quebra-cabeça contendo o mesmo mapa em tamanho menor, e cinco gravuras representando cada uma das regiões.

As crianças montaram seus quebra-cabeças e em seguida colaram as fotografias menores nos seus mapas, e as maiores no mapa grande exposto na parede da parte interna da fundação. Após este momento, destacou-se a região Norte e entregou-se fitas de papel kraft já cortadas, plumas e giz de cera para que confeccionassem seu próprio cocar, como os indígenas da região. Após este momento, cada uma colocou o seu cocar e foi apresentada a dança indígena, através de link multimídia, para que todos dançassem.

O objetivo desta atividade foi despertar e/ou desenvolver habilidades de criação, trabalho em equipe, fortalecer a motricidade e cognição, e despertar o sentido da cultura. Observou-se que as crianças ficaram muito concentradas nas explicações e desenvolveram muito bem o seu potencial criativo ao desenvolver sua própria peça. Notou-se que a atividade motora é deficiente em algumas das crianças, que algumas vezes não sabiam movimentar uma peça pois não sabia encontrar o local adequado. A falta de estímulo e conhecimento na escola e na família pode ser a causa destes fatores deficitários, necessitando de uma análise mais aguçada para corroborar tal tese.

No segundo encontro o foco foi a apresentação da cultura nordestina, com atividades de trabalho manual e danças típicas, objetivando os mesmos tópicos da atividade anterior. Para isto, foi necessário utilizar dos seguintes materiais: peneira de palha, fitas de cetim, elástico, miçangas, tesoura, fita adesiva, e material multimídia com o link da dança da peneira.

Iniciou-se com a apresentação de artesanato da região nordeste e doces típicos como a paçoca, e, em seguida, a confecção de pulseiras artesanais. Cada uma recebeu um elástico e alguns artigos de bijuteria e desenvolveram sua própria pulseira. Após este momento, mostrou-se a roda de palha utilizada para fazer a dança da peneira e pediu-se para analisar como ela estava no momento que foi entregue (vazia). Pediu-se que cada uma escolhesse uma fita colorida para preencher a roda de palha. Assim, a medida que iam construindo a peneira ia ficando “mais alegre”, como constatou uma criança.

Discutiu-se sobre a transformação da peneira, que saiu de um vazio para transformar-se em algo colorido e útil, como a dança da peneira que foi mostrada no momento posterior. Todas puderam dançar e mexer com a peneira, fazendo os movimentos das fitas girarem cada vez mais.

Diante dessa atividade, ficou claro o que disse Frankl (2011) acerca do sentido único, que pode-se transformar o vazio ou o nada, em algo que tenha sentido. O sentido aqui é o que projetamos nas coisas que são, em si, neutras. E, sob a luz dessa neutralidade, o real passa a ser uma tela na qual projetamos o que gostaríamos que fosse verdade, levando-os a enxergar o que é único para nós.

No próximo encontro apresentou-se a cultura do sul do Brasil, através de imagens coletadas na internet e o relato de um voluntário que viveu nesta região. Devido a se encontrar no período natalino, mostrou-se a decoração festiva que se encontra nas principais cidades do Sul, a exemplo de Gramado. Assim, a ideia era que as crianças pudessem confeccionar também suas próprias produções natalinas e levar para enfeitar sua residência, servindo também como um ponto de assunto com suas famílias.

O material utilizado para esta atividade foi: velas, artigos para decoração como fitas, glitter, cola, papel recortado em formatos de estrela, coração, e afins, papelão para suporte, barbante. Passou-se para cada criança uma vela e os materiais para decoração encontravam-se dispostos na mesma para que usassem da maneira como achassem interessante.

Cada uma pôde confeccionar a vela de acordo com o que entendia sobre o Natal, o que foi mais um momento de discutir sobre o sentido que este momento traz para nossa vida e resgatar um pouco mais sobre a vida das crianças. Muitas relataram que passam esta época com suas famílias, algumas ganham roupa nova, outras disseram

receber doações, mas todas relataram sentir falta de algum membro da família, seja por estar preso, ou porque faleceu ou abandonou o lar.

“Alguns gozam de excessivo egocentrismo, o que os dificulta a autotranscender, reconhecer que há um outro diferente deles e também tem necessidades. Outros, ainda que não desejem estar sós, não Sabem relacionar-se e são seres temerosos ou isolados. Outros com relações familiares complicadas e complexas, são determinados em alguma medida em sua emocionalidade e afetividade. Muitos dos transtornos e problemáticas da infância estão relacionadas com a relação com este mundo.” (SANCHÉZ, 2014)

Ao finalizar os trabalhos e observar as criações, as meninas olhavam encantadas para o objeto e uma delas afirmou que aquela vela “levaria a luz para iluminar sua família neste dia”. O relato desta criança corrobora aquilo que Frankl fala a respeito de encontrar sentido diante do sofrimento.

“O que fizemos não pode ser desfeito. E isso pesa no que diz respeito à responsabilidade humana, porque, em face do caráter transitório da vida, o ser humano é responsável por fazer uso das oportunidades que lhe aparecem para atualizar suas potencialidades e realizar valores. (...) Em outras palavras, o homem é responsável pelo que fizer, por quem amar e por como sofrer. Uma vez que tenha realizado um valor, uma vez que tenha preenchido um sentido, ele o terá feito de uma vez por todas. (...) Só foi muito tempo depois que compreendi o sentido do sofrimento. Ele pode ter sentido se fizer você mudar para melhor.” (FRANKL, 2011)

Este fragmento traz a reflexão de que o homem em sofrimento mostra-se capaz de se erguer sobre sua dor e tomar uma atitude significativa em relação a ela, movendo-se para além de si mesmo, o que acontece com as crianças quando vivenciam valores criativos, atitudinais e vivenciais.

Com a última semana de intervenção se aproximando, o grupo encontrava-se cada vez mais aberto a troca de experiências e contribuía cada vez mais com as atividades propostas. Planejou-se então três encontros que trouxeram os seguintes pontos: apresentação da cultura do centro Oeste e Sudeste; contação de história; e o fechamento com confecção de um calendário para 2016.

Para a apresentação da cultura do centro oeste e sudeste, utilizou-se os seguintes materiais: jogo da memória, link multimídia, e bola. Com o jogo objetivou-se reforçar aspectos cognitivos. Com a bola, realizou-se atividade desportiva para demonstrar um pouco do futebol brasileiro. Além disso, através do link multimídia pode-se mostrar aspectos das regiões e fechar a discussão acerca das diferenças, mesmo estando num mesmo país.

Esta reflexão foi positiva principalmente por trazer à tona que cada ser humano é único e irrepetível, como preconiza Frankl ao falar de unicidade:

“o homem é único tanto em termos de essência como de existência. (...) Ninguém pode ser substituído, exatamente, em virtude desse caráter de unicidade da essência de cada homem. A vida de cada ser humano é absolutamente singular: ninguém pode repetí-la – ninguém pode viver a vida de ninguém, em virtude do caráter de unicidade da existência humana.” (FRANKL, 2011)

Sobre a técnica do jogo utilizada, pode-se justificar tendo em vista que é reconhecida na psicologia desde a década de 1920 com Melanie Klein, psicoterapeuta infantil que implantou e deu seguimento a técnica do jogo. Klein entendia que brincar faz parte da expressão e desenvolvimento da personalidade da criança, e, desde então, os brinquedos passaram a ser usados como instrumento do trabalho com crianças.

Em seguida, Virginia Axline, psicóloga infantil, desenvolveu a Ludoterapia que envolve jogos e brincadeiras como forma de auto-expressão, dando a oportunidade às crianças que as vivenciam de se libertarem de seus sentimentos e problemas por meio do brincar (ou) dos brinquedos. (ARMOND, 2013)

Após realizarem a atividade do jogo da memória, que continha imagens da fauna brasileira, mais localizado na região centro-oeste, passou-se a região Sudeste, bastante conhecida pelos grandes clubes de futebol do país. Assim, para descontrair, realizou-se um breve momento de toque de bola entre as meninas, passando para o momento seguinte que foi a exibição de um vídeo com as belezas das regiões.

O segundo encontro da semana foi realizado por meio da contação de uma história chamada “O jovem e as estrelas do mar” (autor desconhecido *apud* Aquino, 2015). Em seguida realizou-se uma discussão acerca de dizer sim à vida apesar de tudo. Na situação em que as crianças se encontram, muitos são os motivos para não acreditar na vida, mas, muitas relatam que embora sintam falta de algumas coisas, podem sorrir

porque “tem amigos aqui (na fundação)”, ou encontraram “um lugar que podem ser elas mesmo, sem julgamentos e com a possibilidade de crescer”.

Isso mostra que quando diante da fala, do vácuo existencial, quando nós mesmos não mais nos encontramos, se há alguém que nos estimule e nos faça enxergar as situações e sofrimentos como algo a se passar para conseguir as vitórias, poderemos reencontrar o nosso eu e seguir em frente com mais entusiasmo.

Frankl caracteriza o vazio existencial como a perda de sentido ou uma frustração de vontade de sentido, e afirma que cada vez mais pessoas estão queixando-se desse sentimento, inclusive crianças e jovens. Ele questiona até onde a educação reforça o vácuo existencial e contribui para uma falta de tensão. E afirma:

“parece que o papel da educação, mais do que transmitir tradições e conhecimentos, deveria ser o de refinar a capacidade humana de encontrar sentidos únicos. (...) deve, sim, enconrajar e desenvolver a capacidade individual de tomada de decisões autenticas e independentes.”
(FRANKL, 2011)

No último encontro, houve o fechamento das intervenções com uma atividade que propunha planejar um projeto de vida. Com o encerramento do ano, propôs-se a confecção de um calendário para o ano seguinte, com o objetivo de projetar o que queriam para os próximos dias, meses e anos, após toda a discussão realizada no encontros anteriores.

Para este encontro, utilizou-se materiais artísticos como papeis coloridos, barbantes, tesoura, recortes, folhas de calendário, cola, glitter e artigos decorativos. Cada uma foi livre para escolher a sua cor, seu formato de calendário e o título e desejo que colocaria para nomear a folha.

Nesta atividade pode-se explorar o que as crianças entendiam sobre meses, anos, dias de aniversários (delas e de pessoas próximas), datas comemorativas, percebendo como davam importância aos momentos vivenciados em casa, na escola e na vida, realizando uma sensibilização sobre finais de ano e projetos para os próximos sonhos.

Uma delas falou sobre seu sonho de crescer e sair de onde morava, para se tornar uma médica que ajudasse os outros ao seu redor. Algumas concordaram, acrescentando que ajudar é muito importante para o ser humano. Durante a confecção dos calendários, muitos comentários foram falados pelas meninas, como a vontade de

ter festas de aniversário, a vontade de ter o pai presente, a vontade de passar de ano e “se livrar desta vida” e também o amor pelos familiares.

Segundo Sánchez (2014), o processo de maturação noética na infância envolve um processo de autoconsciência que abra as possibilidades de elaboração da realidade de uma forma diferente, onde acreditam, descobrem e constroem os significados de sentido, ou seja, tudo que orienta os pensamentos, crenças, emoções, ações e decisões.

Todas as atividades descritas, desde o primeiro ao último encontro, totalizando nove intervenções, foram planejadas levando em consideração a realidade local das crianças e buscando estratégias para vivenciar valores, buscando a emergência do encontro consigo mesmas e com o outro. Sendo assim, com o encerramento das atividades, percebeu-se que as crianças também são seres humanos e possuem a dimensão noética que precisa emergir para que encontrem o sentido de suas vidas, seja através dos valores criativos, atitudinais ou vivenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pôde-se perceber que, segundo Bock, 2008, as crianças estão, desde o nascimento em constante interação com os adultos, que devem incorporá-las as suas relações e culturas. No início, as respostas das crianças são dominadas por processos naturais. Seria então posteriormente, pela mediação dos adultos, que os processos psicológicos mais complexos tomam forma.

A dicotomia de pensamentos das crianças, tornando-as justamente vulneráveis devido a situação em que vivem, leva a crer que encontram-se perdidas em suas referências familiares justamente por não ter essa mediação, tendo em vista que muitas não conhecem a mãe ou o pai, ou tiveram o pai preso ou morto em decorrência das drogas, ou tem a mãe ausente devido ao trabalho fora de casa como doméstica ou profissional do sexo, como relata a diretora da fundação.

Por este motivo, deve-se compreender o porquê ora apresentam sentimentos de carência, falta, indignação, ora expõem o amor que sentem pelos membros da família e próximos, pois entendem que, mesmo diante das faltas, são eles que as protegem dos perigos do mundo, pois ainda estão analisando, diante das vivências em seus lares, se as pessoas que o cercam são “boas ou más”, como relatado por algumas crianças.

Com percebeu Frankl, no auge de seus estudos e formulação da teoria logoterapêutica, o fenômeno do vazio existencial está cada vez mais frequente e inicia-

se cada vez mais cedo. Para lidar com esse vazio, deve-se basear no conceito de valor de atitude, levando em consideração que o sentido nunca será dado, e sim vivenciado. (FRANKL, 2011)

Pode-se inferir que a criança que está passando pela fase de desenvolvimento carrega inúmeros questionamentos. A criança que encontra-se em situação de vulnerabilidade, então, seja pelo abandono, carência afetiva ou por sofrer maus tratos, tende a questionar muito mais o porquê de vivenciar determinadas situações, inclusive comparando-se a outras vidas que assistem pela televisão ou observam em outros lares quando tem a oportunidade.

A autoconsciência nas crianças permite diminuir as somatizações características de algumas etapas da vida, como relata Sánchez (2014), onde utilizam a enfermidade como meio de expressão emocional. A consciência de si possibilita o recurso do autodistanciamento que levará a autotranscendência, promovendo assim o sentido de vida daquele infante.

Então corrobora-se com o entendimento de Sánchez (2014) que, a Logoterapia infantil tem os seguintes objetivos: facilitar o processo de autoconfiança da criança, despertar o inconsciente espiritual, revalorar a pessoa, facilitar o encontro autêntico da criança e de seus pais, trabalhar as potencialidades, construir metas, possibilitar a superação das suas dificuldades, dentre outros com o fim de promover a expressão do recurso noético.

Por isso é tão necessário que se abram os olhares para a aplicabilidade da Logoterapia e Análise existencial em crianças, como forma de prevenção de um vazio existencial, na busca de uma promoção de sentido que as faça (re)conhecer o mundo a sua volta e vivenciar os valores que lhe cabe por direito.

Isto porque as pessoas estão sempre em busca de um papel na sua vida, como preconiza Pacciola (2015), ao afirmar que o jovem está procurando uma finalidade a ser dada ao seu tempo e ao seu viver. Ele não rejeita sofrimentos e sacrifícios, desde que tenham valor. Dessa forma, os jovens querem acreditar em alguma coisa ou em alguém, esperando um futuro melhor e tendo uma causa para amar e lutar. O autor ainda afirma que: “Quem sofre só pode ser confortado se é ajudado a dar um significado ao seu sofrimento.”

Como diz Aquino (2015), “uma vida com sentido constitui-se também como um direito fundamental e deve partir do princípio da dignidade inalienável do ser humano.” Ainda afirma que para superar o desencanto com a própria existência, torna-se

necessária uma ação conjunta que envolva a família, a escola e a espiritualidade humana.

Ao observar os relatos das crianças enquanto as atividades eram realizadas, constatou-se que os discursos versavam sobre o mesmo ponto: o desejo de ter mais amor dentro do seu lar e dos que os rodeiam. Este ponto parece indicar que

Conclui-se que este trabalho teve seu objetivo alcançado quando buscou, através de técnicas humanistas e da doutrina logoterápica, promover a emergência de sentido na vida de crianças vulneráveis, fazendo-as refletir acerca de seus valores e do querer construir no futuro.

Mesmo em pouco tempo, no período de um mês de aplicação das atividades, pôde-se observar que houve mudança de atitude em relação ao tratamento com o próximo e consigo mesma, abertura para construção dos valores criativos, vivenciais e atitudinais.

Oferecer à criança um espaço em que sua expressividade possa ser liberada, e não condenada, é, certamente, um dos melhores caminhos para se conduzir a descoberta de seu lugar no mundo, e, conseqüentemente do sentido de sua vida, evitando a tríade do vazio existencial que pode ser sintomatizada pela violência, drogadição e suicídio.

Por este motivo, sugere-se que outros estudos acerca das contribuições e aplicações da Logoterapia infantil possam ser realizados, afim de corroborar as teses já existentes e fomentar a ideia de Frankl no que diz respeito a felicidade através da autor transcendência, de maneira que os maiores beneficiados sejam as crianças, por poderem contar com o maior bem alguém pode deixar a outro: o amor, em forma de cuidado e proteção.

ABSTRACT

This work aims to discuss the promotion of meaning in childhood from the experience of working with children in vulnerable situations in a welfare foundation in Buenos Aires, Argentina, based at the Logotherapy and existential analysis. This, as one approach to contemporary psychology, brings through its precursor Viktor Emil Frankl, the concepts of freedom, responsibility and values in the search for the meaning of life, positing that human beings have the physical, mental and spiritual dimensions, which is last responsible for where it can achieve the features to an existential reality. Given that childhood is considered a period of development and construction of personality, it became relevant promote a space where they could emerge from discussions and experiences about moral, social, ethical, experiential and attitudinal values that awaken the spiritual dimension in driving the above sense of the children concerned, especially the case of a hazardous situation in which there is often no will to meaning in life. To make this possible, it held nine meetings lasting two hours each, three times

a week for the girls 6 to 12 years of CA.de.NA Foundation (Centro de Asistencia de Niños abandonados). The meetings took place on the outside of the foundation's house, sometimes inside the foundation, always bringing new elements that puts girls to seek something new and meaningful to their lives. After the developed meetings and activities that relied on the help of concrete materials, memory game, pictures, maps, candles, and artistic, such as paper, glue, drawings, pencils and the like, it was noticed that the logotherapy with child is effective to promote the sense of being responsible, dealing with key issues for children and allowing the reflection that man can do anything about the situation in which it is to change, if necessary reality.

Keywords: Logotherapy; Children; values; Sense of life

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. A. de. **Sentido da vida e valores no contexto da educação: uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl**: Thiago A. Avellar de Aquino. São Paulo: Paulinas, 2015.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**: Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. 14 Edição. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.

CULLYFORD, L. **A psicologia da espiritualidade: O estudo do equilíbrio entre mente e espírito**: Larry Cullyford [versão brasileira da editora] Primeira edição. São Paulo, SP: Ed. Fundamento Educacional Ltda, 2015.

DEL PRIORE, Mary Lucy Murray. **História das crianças no Brasil**. [Editora Contexto](#), 1991, São Paulo.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**. Editora Quadrante. São Paulo, SP. 2003.

FRANKL, V. E. **Vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia**. Viktor E. Frankl [trad. Ivo Studart Pereira]. Ed. Ampl, São Paulo: Paulus, 2011.

ISHIDA, Valter Kenji. **Estatuto da criança e do adolescente: doutrina e jurisprudência**. São Paulo: Atlas, 2008.

MÉNDEZ, E. G. A Dimensão Política da Responsabilidade Penal dos Adolescentes na América Latina: notas para a construção de uma modesta utopia. **IN: Educação e realidade**, pág. 33(2): 15-36 jul/dez 2008.

PACCIOLLA, A. **Psicologia contemporânea e Viktor Frankl: fundamentos para uma psicoterapia existencial**: Aureliano Pacciolla : prefácio de Thiago A. Avellar de

Aquino; trad [Silvana Cobucci]. Vargem Grande Paulista, SP : Editora Cidade Nova, 2015.

SÁNCHEZ, C. M. **Orientando a la infância hacia el sentido: uma mirada desde la Logoterapia de Viktor Frankl**. Editorial Faros de Sentido. Bogotá, Colômbia, 2014.

SILVA, C. D. **A importância do espaço físico adequado para o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças de quatro e seis anos de idade**. (Monografia).

Orientação: Dayse Serra. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C206231.pdf Acesso em 25 de junho de 2016

UNICEF, ITAIPU Binacional. **Situação das Crianças e dos Adolescentes na Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai: Desafios e Recomendações / TACRO** ; Marcia Anita Sprandel (coord.). – Curitiba: ITAIPU Binacional. 144 p. ; 210x297 cm
Organização de: Angela Gabriela Espínola Linares, Elena Krautstofil, Marcia Anita Sprandel I. Título. II. UNICEF ARGENTINA – Adolescência. III. UNICEF BRASIL - Adolescência. IV. UNICEF PARAGUAI – Adolescência. V. ITAIPU Binacional – Adolescência. VI. Criança – Tríplice Fronteira (Argentina, Brasil, Paraguai). Curitiba, 2005.

Disponível em: <http://www.promenino.org.br/servicos/biblioteca/entrevista-com-emilio-garcia-mendez-jurista-argentino> Acesso em 23 de junho de 2016

Disponível em: <http://www.equidadeparaainfancia.org/leis-e-convenios-contra-o-trabalho-infantil-na-argentina/> Acesso em 23 de junho de 2016

Disponível em: <http://npa.newtonpaiva.br/psicologia/e1-37-a-ludoterapia-gestaltica-uma-proposta-de-terapia-nao-diretiva/> Acesso em: 13 de julho de 2016

MULTIMÍDIA:

ENTENDENDO A DANÇA INDÍGENA. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=20YgX5k_FQk

GRUPO DE DANÇA: "MARIA TA PENERADO" SHOW. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=8T2qRu0CLfg>

Centro-oeste, o coração do Brasil. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=gWOfqgwrsmo>

Brasil região sudeste. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XgNh-8Qa0f8>

ANEXOS**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Fundación C.A.de.N.A

Centro Asistencial de Niños Abandonados

Personería Jurídica N° 1.577.705

R.N.E. Bien Público 6.716

Ciudad Evita, 11 de Julio de 2016

A quien corresponda

De mi mayor consideración:

Espero que al momento de recibir éstas líneas se encuentren bien. Me dirijo a Uds. en mi carácter de Presidenta de la Fundación C.A.de.N.A (Centro Asistencial de Niños Abandonados) con el fin de autorizar a la Señorita Raisa Mariz a divulgar o difundir toda información sobre su experiencia de trabajo en la Institución que represento, como así también a mostrar fotos, videos, o todo aquello que sirva para explicar el Excelente trabajo que ella ha realizado durante su estadía.

Que Dios los bendiga de la misma forma que a sus familias y a las personas que trabajan junto a Uds. y que la Virgen de Luján Patrona de nuestro país los proteja.

Saludos Cordiales!

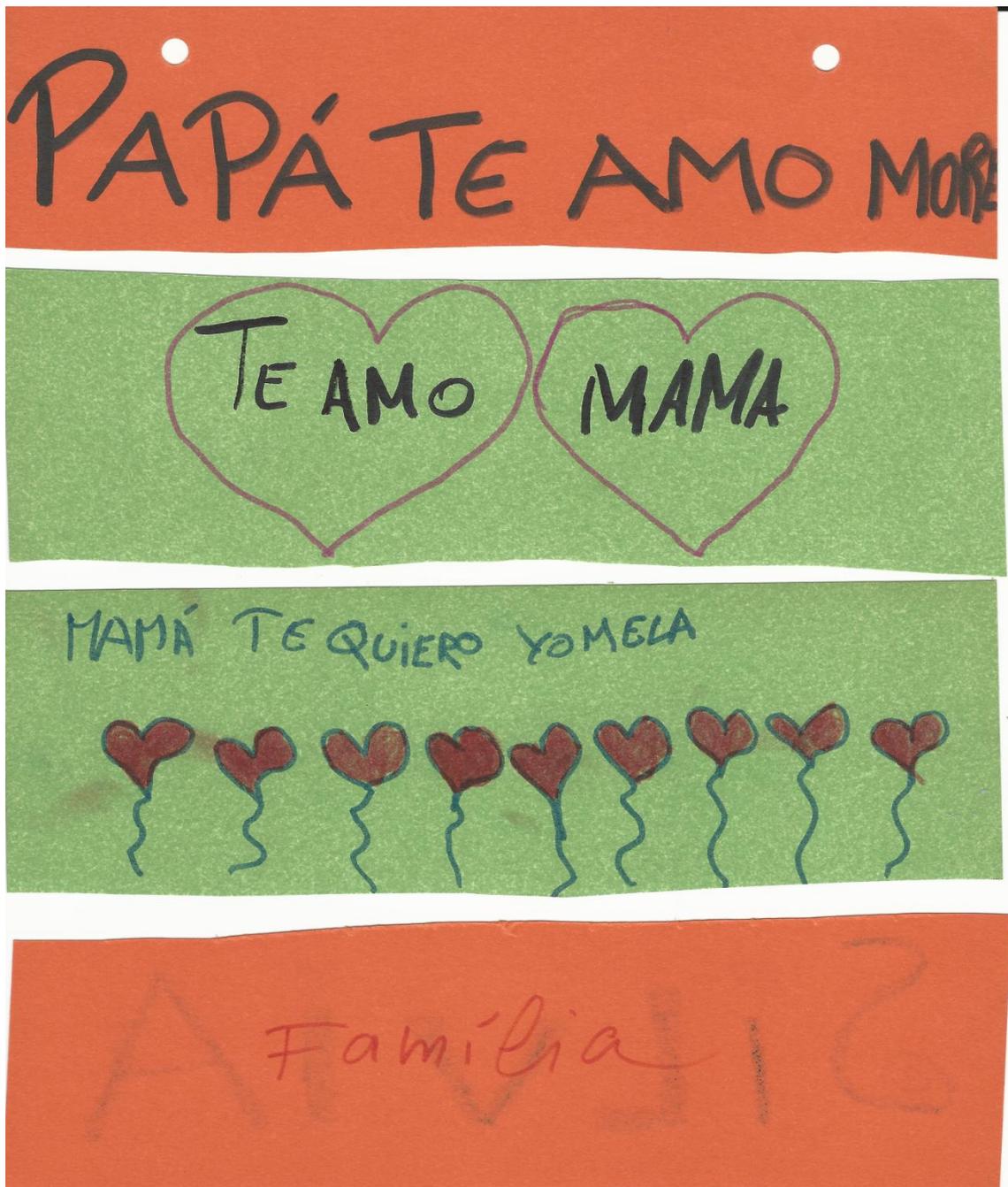


Padre Pablo Ghilardini
Sacerdote Fundador

REGISTROS DAS ATIVIDADES
DESENVOLVIDAS COM AS CRIANÇAS

ATIVIDADES

1. **Atividade:** Apresentação e entrosamento – roda de conversa



AMIGOS

QUIERO UNA FAMILIA MAS UNIDA

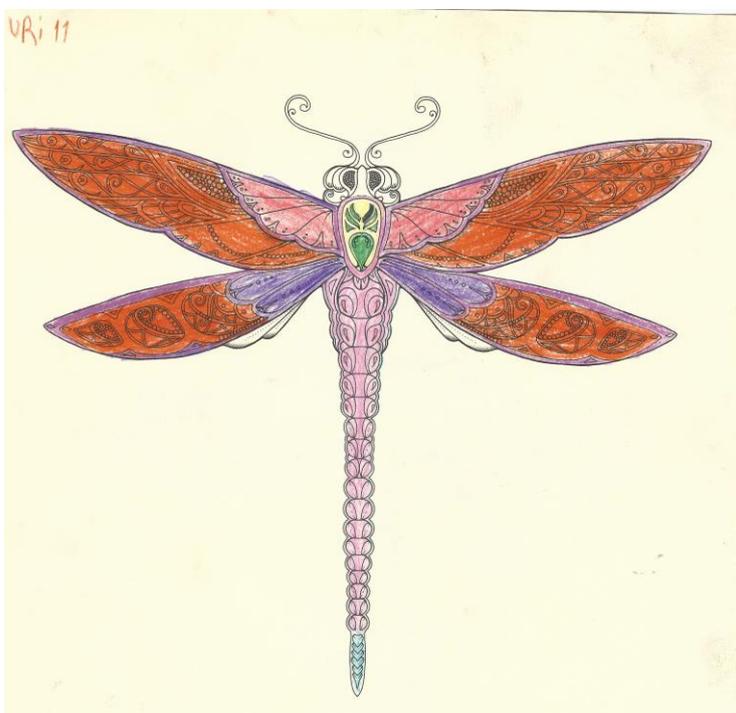
DAIANA

EL FAMILIA LARA

Familia

KARINA:

2. Atividade 3: Pinturas e desenhos livres



3. Atividade 4: Apresentação do Brasil e cultura do Norte brasileiro



REGISTROS FOTOGRÁFICOS

















